

ENVELHECIMENTO ATIVO E CIDADANIA: UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL

Vitória Adelaide de Sousa Maurício¹, Camylla Nunes Truta¹, Guilherme Figueiredo da Silva¹, Fernanda Carla Magalhães², Géssica Virgínio Fernandes¹, Rosa Maria Limeira Queiroz³, Claudia Santos Martiniano³

¹Universidade Federal de Campina Grande

²Universidade Estadual da Paraíba

³Orientadoras do “Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde” do Ministério da Saúde

¹ vitoria.adsm@gmail.com

Resumo – Através do PET-Saúde da Família foi criado o projeto de extensão direcionado para a população na comunidade acima de 60 anos. O trabalho objetiva a construção de ações que visem à compreensão pelo grupo de idosos acerca de como melhor lidar com o processo de envelhecimento. Uma das temáticas trabalhadas foi cidadania. Este artigo busca relatar a experiência do grupo PET - Promoção da Saúde durante as oficinas com a temática “Cidadania”, na qual foram trabalhados assuntos como o Estatuto do Idoso, políticas públicas, politicagem, mobilização social, distribuídos em quatro encontros. Conclui-se que os encontros propiciaram acesso à informação, troca de vivências, momentos de debates e espera-se que possa contribuir para a autonomia positiva dos idosos.

Palavras-chave: Cidadania, Promoção da Saúde, Idosos.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

O aumento da população idosa, fenômeno observado mundialmente, é um desafio visto a necessidade do aumento das ações sociais e econômicas voltadas para esta população. No que concerne aos serviços de saúde, a garantia de um envelhecer com qualidade e dignidade depende da reorganização dos modelos vigentes. Além disso, é indispensável a construção de modelos de atenção à saúde da pessoa que envelhece buscando superar as práticas tradicionais e o desenvolvimento de ações interdisciplinares empenhadas em inserir o idoso como cidadão ativo na sociedade (VERAS, 2004).

Diante deste expressivo crescimento da população idosa torna-se indispensável instigar e promover o envelhecimento ativo, ou seja, mantendo a capacidade funcional e a autonomia do idoso, tendo em vista a consolidação de uma proposta que maximize a qualidade de vida nessa parcela da população.

A Política Nacional de Promoção da Saúde, que propõe o esforço conjunto da população com serviços de saúde, autoridades e outros setores sociais a fim de fortalecer e implantar uma política, na qual todos sejam partícipes da melhoria das condições de saúde individual e coletiva está aliada ao desenvolvimento de ações efetivas e eficazes em resposta às demandas da população idosa brasileira (BRASIL, 2006). Dentro da proposta da Promoção da Saúde, o Ministério da

Saúde e o Ministério da Educação instituíram o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) que consiste em um instrumento de iniciação ao ensino, pesquisa e extensão, dirigidos aos estudantes da área da saúde, tendo como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade.

Metodologia

O PET-Saúde da Família, na linha Promoção da Saúde foi implantado em uma Unidade Básica de Saúde, no bairro das Malvinas (Campina Grande - Paraíba), e houve necessidade de conhecer bem o cenário onde se davam as práticas e a população ali residente. Nesse sentido, tomou-se por base os dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), onde se observou um grande número de idosos na população adscrita. Então, no escopo do PET-Promoção, e diante da relevância da abordagem do sujeito idoso, decidiu-se trabalhar junto aos mesmos práticas que estimulem a conscientização, decisão e construção de ações saudáveis contribuindo para qualidade de vida a esse grupo, com o projeto de extensão “ENVELHECIMENTO ATIVO EM CONSTRUÇÃO”, realizado através de encontros semanais. Alunos de Enfermagem e Medicina, sob a preceptorial de uma Assistente Social, são facilitadores das oficinas em que são discutidas temáticas que favorecem reflexões sobre o envelhecimento. Os

encontros são localizados na Sociedade de Amigos do Bairro (SAB) das Malvinas, onde já havia um grupo de idosos formado, mas que se encontrava enfraquecido, então o projeto foi divulgado aos idosos da área durante a execução da pesquisa domiciliar e foram expostos cartazes sobre hora e local dos encontros na Unidade Básica de Saúde da Família.

Através do espaço já existente na comunidade, há semanalmente atividades variadas, como dinâmica em grupo, oficinas, rodas de conversa, que reflatam temas de interesse dos idosos, com a finalidade de promover vínculos entre os participantes do grupo, ampliando suas relações sociais e realizar uma troca de conhecimentos entre os estudantes e os idosos, atores principais do projeto.

Neste relato de experiência serão abordadas as oficinas do módulo com a temática “Cidadania”, assunto que foi discutido em quatro encontros, e teve a participação da Assistente Social da Estratégia Saúde da Família como principal mediadora das discussões, a participação dos alunos do PET-Promoção e de uma Assistente Social e sua aluna estagiária do curso de Serviço Social como convidadas.

Resultados

No primeiro encontro do módulo “Cidadania”, que também foi o primeiro contato dos alunos e preceptora com o grupo de idosos, foram programada a realização de uma dinâmica de apresentação chamada “Vou Viajar”, na qual de uma forma divertida todos se apresentaram e sentiram-se mais à vontade. Posteriormente, o grupo tocou uma música chamada “Desengonçada”, na qual todos dançaram e participaram. As primeiras atividades da oficina foram um momento essencial, pois eles puderam se conhecer melhor e ficaram mais dispostos durante o encontro, contribuiu bastante para o entrosamento dos idosos com os monitores e se sentiram à vontade para participar ativamente da discussão posterior. Em seguida, foi realizada uma tempestade mental na qual eles opinaram sobre o que eles entendem por grupo, o que eles esperam e o que eles gostariam de discutir nos encontros. Com a leitura de um texto com a temática “O que é um grupo?”, consolidou-se a importância de grupos de convivência, atingindo o objetivo desse encontro.

O segundo encontro, que teve como eixo temático “A comunidade que tenho e a comunidade que eu gostaria de ter”, foi iniciado usando como elemento didático a música “Cidadão”, de Zé Ramalho, em que foi estabelecida uma reflexão relacionando a música com cidadania. Em seguida, foram expostos dois

cartazes com os dizeres: “A comunidade que tenho” e “A comunidade que gostaria de ter” e foi explicado que eles deveriam citar aspectos da comunidade que eles têm e que queriam que melhorasse. Foram registrados os seguintes pontos expostos pelos idosos:

- “A comunidade que temos”: posto de saúde, farmácia, SAB, escolas, creches, rádio comunitária, mercado, igrejas, delegacia, coleta de lixo, telefonia, cursos profissionalizantes, restaurante popular e hospital.

- “A comunidade que gostaríamos de ter”: Casa da Cidadania, agência bancária, vila olímpica, cartório, juizado distrital e casa lotérica.

Durante a discussão os idosos acrescentaram alguns problemas encontrados no bairro: buracos na rua, lixo em terrenos baldios, falta de estruturação dos canais de esgoto, necessidade de reforma nos colégios, iluminação inadequada, violência e sinalização no trânsito. Foi feita uma discussão com o grupo sobre o que fazer frente a esses problemas, e ficou firmado a construção de um ofício para as autoridades para reivindicar as dificuldades locais. Na discussão sobre a comunidade que eles vivem, houve uma boa participação e mobilização para reivindicar para uma comunidade melhor.

No terceiro encontro, com o tema “Política, Políticas públicas e Politicagem”, houve um primeiro momento com a dinâmica “Fotão” para maior descontração dos idosos. Em seguida, iniciou-se um debate com os idosos acerca de política, políticas públicas e politicagem, o que eles entendiam sobre cada um dos conceitos, o que eles significam e exemplos da realidade sobre essas práticas no contexto. Por fim, foi feita uma reflexão com a música “Meu País” de Zé Ramalho, que contribuiu para recapitular e firmar o que foi construído na oficina. A estratégia de primeiro discutir com eles o que eles entendem sobre o assunto foi importante, deixa-os mais à vontade e interessados, assim como trazer à tona exemplos do dia-a-dia foi interessante para um melhor entendimento.

No quarto e último encontro do módulo, com o tema “Estatuto do Idoso”, teve participação de uma Assistente Social e uma estagiária do curso de Serviço Social como mediadoras, e nele foi utilizado um teatro com fantoches como recurso didático para facilitar a abordagem da problemática do estatuto do idoso. No início da oficina, a assistente social fez a leitura do texto “A bagagem”, para estimular a reflexão. Em seguida, o fantoche “Joãozinho” se apresentou para o grupo, e houve de imediato uma resposta muito positiva por parte dos idosos. Iniciaram-se os diálogos entre a assistente social e o fantoche abordando o tema com uma linguagem simples, e

os idosos também participaram ativamente da discussão.

Durante a oficina, foram abordados alguns pontos do Estatuto do Idoso, como o direito a serem reservados 10% dos assentos para o transporte interestadual de idosos gratuitamente e quando exceder as vagas gratuitas é reservado àqueles que têm renda mensal menos que dois salários mínimos 50% de desconto, desconto de 50% em teatros, cinema, museus e estádios, prioridade em alguns processos legais, entre outros pontos. Notou-se que eles mantiveram um nível mais alto de atenção e a participação do fantoche contribuiu muito para tal.

No diálogo foram abordados pontos interessantes do Estatuto do Idoso a respeito da saúde, transporte, moradia, questões jurídicas, e dentro de problemáticas cotidianas dos participantes. O grupo tirava suas dúvidas sobre o assunto e comentava com suas situações vividas.

Após a roda de conversa sobre o Estatuto do Idoso, foi realizado um jogo que teve como objetivo a descontração, recapitular os principais pontos da oficina, tirar dúvidas, assim como avaliar o entendimento sobre o tema.

Discussão

O segmento populacional idoso, cerca de 14.530.029 de pessoas, já corresponde a aproximadamente 9 % da população brasileira, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) – é de 170.000.000 de habitantes. O nordeste contribui com mais de 4 milhões de idosos, divididos em 45,4 % de homens e o restante de mulheres (IBGE, 2000).

De acordo com Veras e Caldas (2004), na atual conjuntura das políticas públicas (assistenciais, previdenciárias e de ciência e tecnologia) destinadas aos idosos ocorre uma falha quanto à percepção das reais carências desse grupo, por a baixa prioridade atribuída aos mesmos, o que induz a um esforço político, no sentido de evidenciar, diante da sociedade, as necessidades referentes a esse segmento.

Através da observação dos alunos foi possível constatar que o grupo de idosos estava bastante interessado na temática abordada, e com o auxílio de diversos recursos didáticos foi possível transmitir um assunto de grande importância e com linguagem de difícil acesso a população idosa. Sales (2007) observa que para se preparar recursos didáticos para os idosos é preciso considerar as limitações cognitivas, funcionais e emocionais, além de deliberar sobre as necessidades e expectativas do público.

O grupo discutiu de forma satisfatória, acerca do que é ser cidadão, fazendo correlação da

música e com a realidade deles. Sales (2007) frisa que a integração entre assuntos abordados em teoria com assuntos da vida cotidiana desperta mais o interesse dos aprendizes e prima pela atuação efetiva dos atores envolvidos. Na discussão sobre a comunidade que eles vivem, houve uma boa participação e mobilização para reivindicar para uma comunidade melhor.

As oficinas conseguiram ser didáticas, mesmo o tema não sendo muito fácil de trabalhar. A estratégia de primeiro discutir com eles o que eles entendem sobre o assunto foi importante, deixa-os mais à vontade e interessados, assim como trazer à tona exemplos do dia-a-dia foi interessante para um melhor entendimento.

O uso dos fantoches, dinâmicas e outros recursos didáticos foram fundamentais para aumentar o nível de atenção diante da discussão de temas mais difíceis de serem trabalhados, para uma maior interação entre os participantes do grupo e mediadores e melhor assimilação do conteúdo transmitido.

Uma avaliação era solicitada aos idosos ao fim de cada encontro para que os alunos participantes e mediadores pudessem saber as impressões sobre o tema desenvolvido, alguma dúvida remanescente, se eles haviam gostado e em que ponto precisava melhorar. O grupo avaliou como positiva as informações e questionamentos discutidos nos encontros e que despertou como eles poderiam aplicar os novos conhecimentos sobre cidadania no seu cotidiano, além de afirmarem que a condução do encontro e as ações propostas facilitaram a troca de experiências.

Conclusão

As questões da capacidade funcional, autoestima e autonomia do idoso podem ser tão importantes quanto à questão da morbidade, pois se relacionam diretamente à qualidade de vida. Assis (2002) relata a importância da estimulação do autoconhecimento sobre o processo de envelhecimento, ao mesmo tempo tentar emponderar e instrumentalizar a população em sua luta pela autonomia.

A Carta de Ottawa (OMS, 1986) em suas definições de Promoção da Saúde afirma que é o ato de capacitar a comunidade para que esta possa atuar na melhoria da saúde e para que possa identificar suas necessidades de saúde.

Freire Júnior (2006) reforça relatando que a capacitação possibilita maior compreensão para o enfrentamento dos determinantes envolvidos em nos processos de saúde e de doença. Para Veras (2003) é importante que o compartilhamento de conhecimentos em relação às estratégias e práticas de promoção da saúde e qualidade de vida auxilie na formação de novos sujeitos das

práticas de saúde, de modo que, os mesmos, possuindo ideais comuns possam buscar soluções para problemas singulares.

Para a construção de um idoso ativo e autossuficiente é de vital importância trabalhar com a população idosa a cidadania, pois eles necessitam conhecer os seus direitos e a possibilidade de reivindicá-los. De acordo com Uchoa (2009) para o sucesso das iniciativas de qualidade de vida e melhoria da saúde é necessário o envolvimento da população-alvo, que se dá à medida que é levado em consideração o fortalecimento da cidadania e das relações sociais locais, este aspecto foi levado em conta quando na produção do primeiro módulo de atividades denominado "Cidadania". Com esse intuito foi realizada as oficinas sobre cidadania na terceira idade, e por ser um assunto muito extenso foi necessário quatro encontros.

Considera-se que alternativas que viabilizem um envelhecer com menos exposição aos riscos e, ao mesmo tempo, em consonância com práticas que estimulem o entendimento, decisão e construção de ações saudáveis possibilita uma sobrevida com qualidade ao grupo.

RODRIGUES, R.A.P.; KUSOMOTA, L.; MARQUES, S., FABRÍCIO, S.C.C.; CRUZ, I.R., LANGE, C. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. v.16, n.3, p. 536-45, 2007.

SALES, M. B.; FIALHO, F. A. P.; ALVAREZ, A.M.; Abordagem pedagógica e elaboração de material didático acessível ao idoso. ATHENA - **Revista Científica de Educação**, v. 8, n. 8, p.21-33, 2007.

VERAS, R. A longevidade da população: desafios e conquistas. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 75, p.5-18, 2003.

UCHÔA, A. C. Experiências inovadoras de cuidados de cuidado no Programa Saúde da Família (PSF): potencialidades e limites. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 29, p. 299-311, abr./ jun. 2009.

VERAS, R. P; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades na terceira idade. **Ciência e saúde coletiva**, v. 9, n. 2, p. 423-432, 2004.

Referências

ASSIS, M. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. **CRDE UnATI UERJ**. Rio de Janeiro, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FREIRE JÚNIOR, R. C.; TAVARES, M. F. L. A Promoção da saúde nas instituições de longa permanência: uma reflexão sobre o processo de envelhecimento no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 9(1): 83-92, 2006. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 12 ago. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil, **IBGE: Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro, 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Carta de Ottawa**, 1986.